

MIC-058

Intensidade do mofo-cinzeno em linhagens de mamoneira cultivadas no estado de Alagoas. Moraes EMS¹, Silva AP¹, Noronha MA², Assunção IP¹, Lima GSA¹, Michereff SJ³. ¹Laboratório de Fitopatologia, CECA/UFAL, Rio Largo, AL; ²Embrapa Meio Norte, Teresina, PI; ³DEPA, Área de Fitossanidade, UFRPE, Dois Irmãos, Recife, PE. E-mail: gaus@ceca.ufal.br. Intensity of the gray-mold in castor bean lineages cultivated in the state of Alagoas.

A mamoneira (*Ricinus communis*) é uma cultura de importante papel social no Nordeste brasileiro. Além da deficiência de tecnologia dos agricultores, o baixo rendimento desta cultura está relacionado à incidência de doenças, com destaque para o mofo-cinzeno (*Amphobotrys ricini*) que causa a deteriorização das inflorescências, dos frutos e das sementes reduzindo a produção de óleo. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar a intensidade do mofo-cinzeno em 20 linhagens de mamoneira procedentes do programa de melhoramento da Embrapa em duas áreas experimentais localizadas nos municípios de Igaçu e Rio Largo, Alagoas. Nas duas áreas experimentais, utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com 10 tratamentos e cinco repetições. A intensidade da doença foi determinada nas linhagens de mamoneira em estágio de formação e maturação dos frutos. Em todas as plantas de cada parcela experimental, foi quantificado o número total de cachos e o número de cachos com sintomas de mofo-cinzeno. Em condições de incidência natural da doença, as linhagens CSRN 393 e CNPAM 219 exibiram as menores porcentagens de cachos com sintomas, destacando-se como promissoras fontes de resistência. Contudo, há a necessidade de estudos mais detalhados para confirmar o potencial genético dessas linhagens como fontes de resistência a *A. ricini*. Apoio: FAPEAL, BNB.

MIC-059

Primeiro relato de *Pseudocercospora cladosporioides*, agente causal da mancha foliar da oliveira, no Brasil. Duarte HSS, Pereira OL, Zambolim L. Departamento de Fitopatologia, UFV, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: hdssd@yahoo.com.br. First report of *Pseudocercospora cladosporioides*, the etiological agent of olive leaf spot disease, in Brazil.

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma espécie arbórea, pertencente à família Oleaceae, de importância reconhecida na produção de azeite e azeitonas. Em dezembro de 2007, plantas de oliveira apresentando manchas foliares foram observadas em cultivos da EPAMIG em Maria da Fé (MG). A doença caracterizava-se inicialmente por áreas cloróticas irregulares na superfície adaxial da folha, progredindo para marrons escuras e necróticas com o tempo. Na superfície abaxial correspondente, foram observados esporódios de coloração escura, com conidióforos e conídios pigmentados de cicatrizes inconspícuas. A morfologia e os dados biométricos do fungo permitiram sua identificação como *Pseudocercospora cladosporioides*, agente causal da mancha foliar de *Cercospora* em oliveira. O fungo foi isolado diretamente em cultura pura (BDA) e sua patogenicidade foi comprovada pela inoculação, reprodução de sintomas 23 dias após a inoculação e reisolamento do patógeno em cultura. *Pseudocercospora cladosporioides* ocorre em diversos países onde a oliveira é nativa ou comercialmente cultivada, mas na América do Sul é relatada somente na Argentina e no Chile, sendo este, o primeiro relato da doença no Brasil. Estudos deverão ser conduzidos para avaliar o impacto da doença no país, bem como práticas de manejo visando o seu controle. Apoio Financeiro: CAPES, FAPEMIG.

MIC-060

Patologias fúngicas mais frequentes em jardins medicinais da Baixada Fluminense. Arêas MS¹, Araújo JSP³, Melo MP², Tostes GO¹, Aguiar LA⁴. ¹Bolsista de Extensão DEXT/UFRuralRJ; ²Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ; ³Prof. do Depart. Fitotecnia, Inst. De Agronomia da UFRuralRJ; ⁴Defesa Sanitária Vegetal- SEAAP/ RJ. E-mail: maysasousa@terra.com.br. Fungi diseases most frequently in medicinal plant gardens of the Baixada Fluminense – Rio de Janeiro state.

O objetivo do trabalho foi diagnosticar as principais doenças que ocorrem em jardins de plantas medicinais, uma vez que são escassos os trabalhos relacionando espécies medicinais e fitopatógenos. Amostras foram coletadas, fotografadas, herborizadas e enviadas para a Clínica Vegetal do Instituto de Agronomia com o objetivo da correta identificação. Inicialmente, cortes foram feitos com lâminas de aço e depositados sobre lâminas de vidro com corante. Adicionalmente, outros sinais foram capturados com estiletes para exame das estruturas fúngicas. De acordo com as análises microscópicas e isolamentos *in vitro*, foram identificados os seguintes patógenos: *Puccinia* sp. sobre *Alternanthera brasiliana*; *Puccinia lantanae* e *Pseudocercospora* sp sobre *Lippia alba*; *Puccinia* sp. sobre *Solidago chinenses*; *Oidium* sp. sobre *Plantago major*; *Curvularia Andropogonis* sobre *Cymbopogon citratus*, *Peronospora* sp. sobre *Ocimum* sp. e *Sclerotium* sp. sobre *Symphytum officinale*. A colonização de tecidos dessas plantas por tais espécies fúngicas prejudica a produtividade e possivelmente afeta a qualidade dos seus princípios ativos. Apoio: DEXT/UFRRJ/ FAPERJ/CNPQ

MIC-061

Uma nova doença do mogno africano causada por *Colletotrichum gloeosporioides* e *Phomopsis* sp no estado do Pará. Xavier JRM, Nascimento MM, Poltronieri LS, Costa RC, França SKS, Miranda VS. Laboratório de fitopatologia, Embrapa, Belém, PA, Brasil. E-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br. A new disease of the African mahogany caused by *Colletotrichum gloeosporioides* and *Phomopsis* sp in state of Pará, Brazil.

O mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.) foi introduzido no Brasil para substituir o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla* King) devido a sua alta resistência ao microlepidóptero *Hypsiphyla grandella* (Zeller), principal praga do mogno brasileiro. No Amazonas vem sendo utilizado, experimentalmente, na recuperação de áreas degradadas e no Pará já existem cultivos extensivos. Constatou-se em plantas de mogno africano no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA folhas apresentando manchas necróticas de coloração parda medindo de 3 a 5,5 cm de comprimento. Foi feito o isolamento e, constatou-se a presença dos fungos *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Sacc. e *Phomopsis* sp. O teste de patogenicidade foi realizado, colocando-se, em folhas sadias de mogno africano e brasileiro, discos de micélio de cada um dos fungos isolados. As folhas inoculadas foram mantidas em câmara úmida e os sintomas apareceram após três dias após inoculação. A reprodução dos sintomas foi confirmada em mogno africano para ambos os patógenos entretanto, no mogno brasileiro a reprodução dos sintomas foi positiva somente para *C. gloeosporioides*, confirmando-se assim a especificidade de *Phomopsis* sp. Este é o primeiro registro desses patógenos em mogno africano no Brasil.